

INDISCIPLINA NA ESCOLA

Danubia Patrícia da S. Leite
Graduando em Pedagogia/Unimontes
danubiapathi@gmail.com

Fabício Silva Vieira
Graduando em Pedagogia/Unimontes
fsv@hotmail.com

Eloisa Mendes Rodrigues
Graduando em Pedagogia/Unimontes
eloisamendes22@yahoo.com.br

Juliana Santana Mendes
Graduando em Pedagogia/Unimontes
julianaepedro67@gmail.com

Maikon klismmem Oliveira Rocha
Graduando em Pedagogia/Unimontes
maikonklismmen@yahoo.com.br

Willian Ramos Ferreira
Graduando em Pedagogia/Unimontes
dudur906@yahoo.com.br

1. Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da indisciplina escolar. Conforme Dayan (2009), a indisciplina é um dos maiores obstáculos pedagógicos dos tempos atuais e transformou-se em um pesadelo para o professor. A maioria dos educadores não sabe como interpretar um ato de indisciplina. Mais que uma infração ao regulamento interno ou um ataque às boas maneiras, a indisciplina na escola é a manifestação de um conflito e ninguém está protegido de situações desse tipo. Dayan (2009) defende que, por trás do ato indisciplinado, está a urgente necessidade de repensar a relação do professor com o aluno e os problemas pedagógicos que são decorrentes dela. Ao fazer isso, a escola chama para si a responsabilidade de debater o comportamento inadequado (e, em casos mais extremos, a violência), em vez de tratá-los apenas como interferências externas. “A disciplina é importante no ambiente escolar não para haver um controle sobre os estudantes, mas como um elemento para facilitar as relações interpessoais e o processo de aprendizagem. E assim deve ser construída com os alunos” (2009, p. 22). De maneira geral podemos dizer que, o que hoje se exige como disciplina não é a mesma coisa que tradicionalmente se pedia em colégios.

Neste contexto, o estudo tem por objetivo discutir as concepções e práticas de alunos acerca da indisciplina e o modo como esta se manifesta na escola. A investigação orientou-se pelo seguinte problema: a indisciplina escolar se constitui como um problema na escola? Por quê?

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados foram aplicados questionários. Os sujeitos pesquisados são alunos do 7º ano, do ensino fundamental. O *locus* de pesquisa foram escolas pública e privada. Os sujeitos entrevistados foram adolescentes, sendo

40 de escola pública e 40 matriculados em escola privada.

2. Apresentação e análise dos dados

Visando compreender as concepções dos alunos sobre os comportamentos e atitudes que consideram como atos indisciplinados na escola e na sala de aula, obtivemos respostas que apontam para diferentes dimensões. Entre os estudantes da escola pública, os posicionamentos se constituem como um grande mosaico, que podem ser categorizados em três dimensões. Na primeira, encontra-se o desrespeito às regras: Fazer bagunça na sala (21 alunos, 52%), Conversas paralelas (18 alunos, 45%), Vandalismo (8 alunos, 20%), Irresponsabilidade com a realização de atividades (7 alunos, 17%), Sujar a sala (7 alunos, 17%), Brincar durante as explicações (7 alunos, 17%), Demonstrar desinteresse (6 alunos, 15%), Falta de higiene (5 alunos, 12%), Desperdiço de merenda (3 alunos, 7%), Usar celular durante as aulas (2 alunos, 5%), Sair da sala sem permissão (2 alunos, 5%), Namorar em sala (1 aluno, 2%), Pular muro (1 aluno, 2%). Na segunda dimensão, encontram-se as incivildades: Desrespeitar os demais (26 alunos, 65%), Falar palavrões (9 alunos, 22%), Gestos obscenos (2 alunos, 5%). Por fim, na terceira dimensão, encontra-se a violência que, no caso dos alunos investigados, se apresentou no ato de brigar (15 alunos, 37%).

Na comparação com os estudantes da escola pública, os alunos da escola privada apresentaram uma menor quantidade de atos que consideram como ações indisciplinadas. Com três dimensões Na primeira, encontra-se o desrespeito às regras: Bagunça em sala (11 alunos, 27%), Conversas paralelas (28 alunos, 70%), Vandalismo (1 aluno, 2%), Irresponsabilidade (9 alunos, 22%), Brincar na explicação (7 alunos, 17%), Sujar sala (4 alunos, 10%), Desinteresse (2 alunos, 5%), Sair da sala (1 aluno, 2%). Na segunda dimensão, encontram-se as incivildades: Desrespeito (27 alunos, 67%), Falar palavrões (26 alunos, 65%), Gestos obscenos (3 alunos, 7%). Por fim, na terceira dimensão, encontra-se a violência que, no caso dos alunos investigados, se apresentou no ato de Brigas (35 alunos, 88%), como indicaram os alunos da escola pública.

Avaliando o grau de indisciplina na sala de aula, na escola pública encontramos as seguintes respostas: a) 7 alunos dizem que a turma é muito indisciplinada, sendo difícil realizar as atividades normais de aula; b) 2 alunos dizem que a turma é composta por alunos bastante disciplinados, que respeitam os colegas e a autoridade do professor; c) 12 alunos consideram que desrespeitar os demais, fazer bagunça na sala, e conversas paralelas; d) para 8 alunos consideram que, em algumas situações a turma apresenta comportamentos indisciplinados; e) para 4 alunos, a turma apresenta comportamentos incivilizados (respondem de forma grosseira, são desrespeitosos, apresentam conversas paralelas, etc); por fim, f) 5 alunos dizem que a indisciplina causa muito desconforto para a sala tanto quanto para a escola. Vale destacar que nenhum aluno considerou que a sua turma é muito indisciplinada e que alguns alunos cometem atos considerados violentos;

Já na escola privada encontramos os seguintes posicionamentos: a) 2 alunos dizem que a turma é muito indisciplinada, sendo difícil realizar as atividades normais de aula.; b) 5 alunos dizem que a turma é composta por alunos bastante disciplinados, que respeitam os colegas e a autoridade do professor; c) 21 alunos afirmam que desrespeitar os demais, fazer bagunça na sala e as conversas paralelas sejam atos indisciplinas presentes na turma; d) para 12 alunos, em algumas situações, a turma apresenta comportamentos indisciplinados; e) 2 alunos dizem que a indisciplina causa muito desconforto para a sala tanto quanto para a escola; f) 1 aluno considera que sua turma é muito indisciplinada, sendo que alguns alunos cometem atos considerados violentos; g) para 1 aluno, a turma apresenta comportamentos incivilizados (respondem de forma grosseira, são desrespeitosos, apresentam conversas paralelas, etc).

Com as respostas dos alunos, constatou-se que estes têm clara percepção acerca dos comportamentos que podem ser tomados como atos de indisciplina no espaço da escola. Os posicionamentos dos alunos encontram-se com discussões propostas por Dayan (2009), ao afirmar que seja a indisciplina vem daqueles que vão mal na escola, porque os alunos com baixo desempenho se percebem excluídos do

processo de ensino e aprendizagem, não recebem a atenção necessária para avançar e, por vezes, se sentem humilhados e segregados ao ser obrigados a aceitar valores tão diferentes e sem sentido para eles. Alguns alunos apresentam comportamento indisciplinado, atrapalhando o bom andamento da sala, que acaba por ficar dividida entre bons e maus alunos.

Conforme os alunos, as estratégias que a escola e a professora tem utilizado para lidar com situações de indisciplina, comportamentos incivilizados ou violentos em sala de aula são: 16 alunos acharam a melhor de todas as estratégias seja ligar (conversar com os pais), 14 alunos disseram que os alunos indisciplinados são levados para diretoria, 9 alunos afirmam que a escola registra a ocorrência, 5 alunos disseram suspensão, 2 alunos afirmam que a escola utiliza a estratégia de conversar com o aluno indisciplinados, 2 alunos Tirar pontos, 1 aluno indica usar microfone, 1 aluno diz que a escola expulsa os indisciplinados, 1 aluno afirma que se registra advertência, 1 aluno diz que o estudante indisciplinado fica mais tempo em sala.

Já na situação da escola privada: 9 alunos indicam que a escola deva registra ocorrência, 7 alunos pensam que o professor deva tirar pontos do aluno indisciplinado, 7 alunos dizem que deva dar advertência, 6 alunos consideram que deva tirar da sala o estudante indisciplinado, 6 alunos consideram que se deva conversar com o estudante sobre o ato indisciplinado, 5 alunos pensam que deva dar suspensão, 2 alunos consideram que se deva expulsar, 1 aluno indica que seja necessário ligar (conversar com os pais). No entanto, na privada, a maioria dos alunos, 27 ao todo, disseram que a escola deva levar para diretoria o estudante que tenha cometido um ato de indisciplina.

Ao entrevistar os alunos perguntamos: o que você considera que a escola deveria realizar para melhorar os comportamentos e a disciplina dos alunos? Entre os estudantes da escola pública os posicionamentos podem ser caracterizados por 2 dimensões. A primeira encontra-se a parte de agir com rigidez, a escola deveria expulsar (8 alunos), ser mais rígidos (6 alunos), ter sala para indisciplinados (4 alunos), falar com os pais (3 alunos), mandar para direção (2 alunos) e chamar a polícia (1 aluno). Já na segunda dimensão encontra-se: a melhoria da parte da escola, ou seja, educar de maneira compreensiva (5 alunos), ofertar merenda melhor (4 alunos), e aula diferente (1 aluno).

Já na escola privada a quantidade é menor e eles são mais seguros. Na primeira dimensão, a parte de agir com rigidez, expulsar e falar com os pais (14 alunos), mais rigidez (5 alunos), levar na direção (5 alunos), advertência (4 alunos). Na segunda dimensão, relaciona-se à melhoria da parte da escola, encontra-se educar de maneira compreensiva (1 aluno) com aulas diferentes (1 aluno), as regras já são suficientes (10 alunos).

Perguntamos para os estudantes se eles se consideram alunos indisciplinados. Na escola pública houve uma pequena quantidade dizendo que SIM, com somente 4 alunos, sendo que 15 alunos disseram que NÃO, e maior número de respondentes dizendo que AS VEZES são indisciplinados, com um total de 21 alunos. Na escola particular nenhum aluno assumiu que SIM, já 10 alunos disseram que NÃO, e houve grande demanda (30 alunos), dizendo que ÀS VEZES apresentam comportamentos indisciplinados:

Sobre essa autocrítica conforme esses dados tabulados, é muito bom ver que os alunos têm capacidade suficiente para avaliar e assumir que eles são indisciplinados. Sem queixa nenhuma, sem medo, eles foram totalmente autoconfiantes, se abriram e disseram toda a verdade como eles são. Vendo-os agindo assim deu para ver que os estudantes realmente pensam em ser disciplinados, mas, também, pensam em mudanças. Notamos que se pais e professores conversarem com os estudantes mais reflexivamente, eles vão procurar o melhor, ou seja, a disciplina.

Considerações Finais

Conforme Dayan (2009), para educar, o principal no processo pedagógico deve ser o binômio humano: a criança, com o desenvolvimento de suas potencialidades, e o professor, como pessoa realizada e preparada existencialmente para ajudar o desabrochar de outra pessoa. No enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas. Tudo na sociedade

pode ser e é pedagógico em sentido positivo ou negativo. A indisciplina na escola tem suas múltiplas causas, não programáveis, emergentes, e vem ocupando cada vez mais as escolas públicas e particulares, de início o aluno na sala de aula costuma testar o professor com atitudes de rebeldia para conhecer com quem estão lidando. E, assim, o professor, para poder desenvolver seu trabalho, abre mão de seu tempo para conter os educandos, onde seria necessário fazer com que revejam a sua prática, utilizem o espaço da escola para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa, baseada em princípios de igualdade, prevenindo de tratamentos desiguais, onde não seria provavelmente a solução, mas pelo menos a diminuição de boa parte dos problemas.

E, assim, todos que participam da responsabilidade de educar devem comprometer-se a trabalhar em coletivo para caminhar em uma mesma direção, pois a indisciplina é um problema de ordem social, e os limites coletivos é o papel principal para a transformação, e juntos precisam de persistência e para se mudar é preciso ter esperança de um novo mundo.

Conforme os dados obtidos junto aos alunos entrevistados a maioria revela que apenas alguns alunos perturbam a disciplina da sala e, de uma forma geral, a maior parte da sala, contribui quando os professores solicitam a colaboração de todos. Notamos que tem grande diferença entre a escola pública e a escola privada, sendo que, na opinião dos estudantes, a indisciplina ainda não se constitui como um grave problema no meio escolar. Os métodos que os professores usam para acabar com a indisciplina estão repetitivos, nem sempre efetivo. Pelo que eles responderam os alunos, tais estratégias de enfrentamento da indisciplina precisam ser revistas pelos professores para formularem novos métodos, sobretudo relacionados ao diálogo e conscientização dos estudantes, para a mudança de comportamentos.

Referências

Parrat-Dayan Silvia Parrat Dayan Indisciplina na escola Disponível em gestaoescolar.org.br/.../silvia-parrat-dayan-fala-indisciplina-escola. Acesso em 06/07/2016 editoracontexto.com.br > Autores > Silvia Parrat-Dayan.com.br. Acesso em 06/07/2016